



Trabalhos Científicos

Título: Comparação De Peso Em Crianças Portadoras De Paralisia Cerebral Gastrostomizadas Levando Em Conta O Tipo De Dieta Utilizada: Necessitamos Realmente Das Dietas Industrializadas?

Autores: RICARDO SUKIENNIK (UFCSPA; HCSA); RAÍSSA QUEIROZ REZENDE (UFCSPA; HCSA); ELISA PACHECO ESTIMA CORREA (UFCSPA); MARILIA PAZ DE PAIVA (UFCSPA)

Resumo: Objetivos: A paralisia cerebral (PC) é a encefalopatia crônica mais comum em nosso meio e muitos pacientes portadores dessa patologia utilizam a gastrostomia como via de alimentação. Não raro, a dieta enteral industrializada é a única administrada por essa via, porém discute-se se esta é realmente a melhor forma de alimentação. Nesse contexto, os autores pretendem comparar o peso de crianças portadoras de PC gastrostomizadas alimentadas com dietas caseira, industrializada e mista. Métodos: Ao longo de 12 meses foram estudados prospectivamente pacientes com PC atendidos em ambulatório específico na cidade de Porto Alegre. Cada paciente foi classificado pela sua deficiência funcional (GMFCS) e questionado quanto ao tipo de dieta utilizada, idade e tempo de instalação da gastrostomia. Os dados de peso foram comparados aos gráficos específicos para pacientes com PC conforme o grau de deficiência. Resultados: Foram incluídos 39 pacientes, dos quais 8 recebiam somente dieta caseira; 8 dieta mista; e 21 dieta industrializada exclusiva. Não houve diferença importante entre as adequações de peso/idade entre os três grupos. Pacientes com percentil abaixo de 10 foram encontrados somente nos grupos de dieta mista (2 ou 25%) e industrializada (4 ou 19%). Conclusão: A distribuição semelhante dos índices de peso para idade leva ao questionamento da necessidade de dietas industrializadas para pacientes com PC e gastrostomia. A utilização de gráficos específicos promove resultados mais fidedignos, entretanto este estudo apresenta como limitação importante a utilização de somente um parâmetro para avaliar nutrição, sendo que outros parâmetros como estatura, anemia e oligoelementos não foram avaliados.